

Ricardo Reis

Não sem lei, mas segundo leis diversas

Não sem lei, mas segundo leis diversas
Entre os homens reparte o fado e os deuses
 Sem justiça ou injustiça
Prazeres, dores, gozos e perigos.

Bem ou mal, não terás o que mereces.
Querem os deuses a isto obrigar
 Porque o Fado não tem
Leis nossas com que reja a sua lei.

Quem é rei hoje, amanhã escravo cruza
Com o escravo de ontem que é depois rei.
 Sem razão um caiu,
Sem causa nele o outro ascenderá.

Não em nós, mas dos deuses no capricho
E nas sombras p'ra além do seu domínio
 Está o que somos, e temos,
A vida e a morte do que somos nós.

Se te apraz mereceres, que te apraza
Por mereceres, não porque te o Fado
 Dê o prémio ou a paga
De com constância haveres merecido.

Dúbia é a vida, inconstante o que a governa.
O que esperamos nem sempre acontece
 Nem nos falece sempre,
Nem há com que a alma uma ou outra cousa espere.

Torna teu coração digno dos deuses

E deixa a vida incerta ser quem seja.
O que te acontecer
Aceita. Os deuses nunca se rebelam.

Nas mãos inevitáveis do destino
A roda rápida soterra hoje
Quem ontem viu o céu
Do transitório auge do seu giro.

17-11-1918

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 82.